

## **GEPCLIN: GRUPO DE ESTUDOS COMO ESTRATÉGIA COMPLEMENTAR NO APRENDIZADO DE PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA**

VICTOR LUIZ REMONATTO DA SILVA<sup>1</sup>; MATHEUS GIANNECHINI MEDEIROS<sup>2</sup>;  
NATÁLIA BÜTTENBENDER<sup>3</sup>; TALITA VITÓRIA OLIVEIRA FABOSSA<sup>4</sup>;  
PEDRO CILON BRUM RODEGHIERO<sup>5</sup>; ANA RAQUEL MANO MEINERZ<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – vitoremonatto@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – matheus.giannechini10@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – nataliabuttenbender@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – talitafabossa@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – pedro.cilonbrumr@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – rmeinerz@bol.com.br

### **1. INTRODUÇÃO**

Os grupos de estudos trazem uma oportunidade de convivência, onde seus integrantes podem aprender junto e compartilhar conhecimentos e aprendizados uns com os outros, levando a um desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores (ROSSIT, et al., 2018). Autores como Cavalcante e Maia (2019) destacam a importância dos grupos de estudos, ensino e pesquisa, tanto para os alunos como para os professores, e auxiliam os discentes a desenvolverem capacidades de lidar com certas situações na vida profissional.

Segundo Freire (1996) deve-se adaptar o educando à sociedade e circunstâncias que ele vive e vai viver. Sendo preciso o estabelecimento de diferentes maneiras, caminhos e métodos para ensinar, além de uma curiosidade instigadora e motivadora. Ainda complementa afirmando que o ensinar inexiste sem o aprender e vice versa.

Neste contexto, surge o interesse de alunos pela área de Patologia Clínica Veterinária e que sentiam falta da existência de um grupo que abordasse essa temática, visto que, o método de grupos de estudos é muito comum e proveitoso na universidade, levando-os a juntamente com a professora orientadora darem início a este projeto. Diante disso, o grupo foi criado com o objetivo de reforçar conteúdos abordados na disciplina, apresentar novas maneiras e oportunidades de ensino, estudar sobre temáticas que não eram vistos em aula e permitir uma maior interação e independência no estudo da área.

Frente ao descrito, o trabalho descreve as atividades efetuadas pelo Grupo de Estudos de Patologia Clínica (GEPCLin), além de analisar o impacto gerado pelas reuniões aos seus colaboradores através de questionário elaborado pelos coordenadores do grupo.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Os encontros eram semanais no horário do meio-dia no LPCVet-UFPEl e as atividades eram diversas, incluindo desde palestras com profissionais referentes na área até a aplicação de metodologias ativas que instigavam a capacidade interpretativa dos docentes e discentes envolvidos. Tendo a coordenação da docente de Patologia Clínica Dra. Professora Ana Raquel Mano Meinerz, contando com a colaboração de demais discentes das áreas de clínica médica, semiologia, terapêutica e animais silvestres.

Durante as atividades do semestre 25/1 do GEPClin, foram apresentadas três palestras presenciais ministradas por profissionais e docentes da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), sendo elas: “As pistas da patologia clínica sobre as endocrinopatias”; “Introdução ao diagnóstico citológico” e “Coleta de amostras e interpretação de laudos em micologia veterinária”. As palestras tinham como objetivo levar conhecimentos novos específicos, com a vivência e técnica de profissionais com experiência nas áreas dos assuntos abordados, o que foi enriquecedor para o grupo.

Houve também dois momentos administrados por discentes pertencentes ao grupo, correspondendo uma palestra técnica e uma metodologia ativa. A palestra foi ministrada por três colaboradores que haviam participado do XIII Simpósio Internacional de Patologia Clínica Veterinária e compartilharam suas experiências com os demais membros do grupo. Outro momento foi uma dinâmica intitulada de “Passa ou Repassa”, onde os membros foram divididos em dois times e deviam responder questões relacionadas à patologia clínica, onde o time vencedor ganhava um prêmio. A dinâmica permitiu a interação do grupo, o teste de seus conhecimentos, aprendizado a partir da pesquisa e explicação das questões erradas, além de instigar curiosidade aos envolvidos.

Houve ainda um encontro ministrado pela coordenadora do grupo, onde a professora através da execução de uma metodologia ativa, estimulou a capacidade interpretativa dos integrantes através de exercícios que envolvessem os principais exames de triagem utilizados na clínica veterinária. Ainda vale destacar como assuntos dos encontros, as reuniões reservadas para a elaboração dos trabalhos para a 11º Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIEPE).

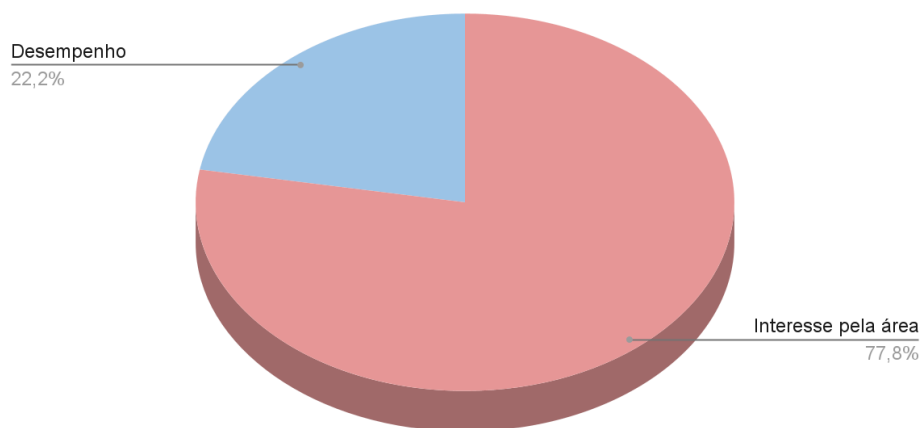
Como previsto na metodologia, foi aplicado um questionário, com a intenção dos membros do grupo avaliarem sua vivência com o GEPClin. Sendo o mesmo aplicado ao final do ciclo das reuniões e elaborado através da plataforma Google Forms, intitulado “Questionário de avaliação do grupo de estudos”. O qual tinha objetivo avaliar a importância do grupo de estudos para reforçar conteúdos vistos na disciplina, bem como o aprendizado de novos conhecimentos sobre a área. O questionário também possibilitou aos integrantes colaborar através de sugestões de futuros temas de interesse, ou de metodologia ativas que agreguem para o grupo.

Com relação às questões do formulário, essas foram elaboradas por alguns integrantes do grupo com auxílio da docente orientadora do grupo. O questionário contou com 8 perguntas, dentre elas objetivas e discursivas. Ele foi enviado por meio do *Whatsapp* no grupo de estudos. As respostas obtidas através da aplicação do questionário foram devidamente organizadas e analisadas. As perguntas feitas foram: 1- Qual seu semestre atual do curso?; 2- Qual foi sua principal motivação para participar do grupo de estudos?; 3- O grupo de estudos te ajudou a entender melhor os conteúdos de Patologia Clínica?; 4- O ambiente do grupo favoreceu a troca de conhecimento entre os participantes?; 5- Você considera importante o grupo para reforçar assuntos já vistos na disciplina e inserir assuntos não vistos?; 6- Deixe um comentário ou sugestões para melhoria do grupo e das reuniões; 7- Cite coisas novas que aprendeu com o grupo nas reuniões; 8- Sugestão de temas relevantes.

Analisando as respostas observou-se na primeira questão, que um colaborador(a) era do sexto semestre, seis do sétimo semestre e dois do oitavo semestre. Na segunda pergunta, as opções eram: o interesse pela área; melhorar o desempenho acadêmico e dificuldade com o conteúdo, onde mais de 70%

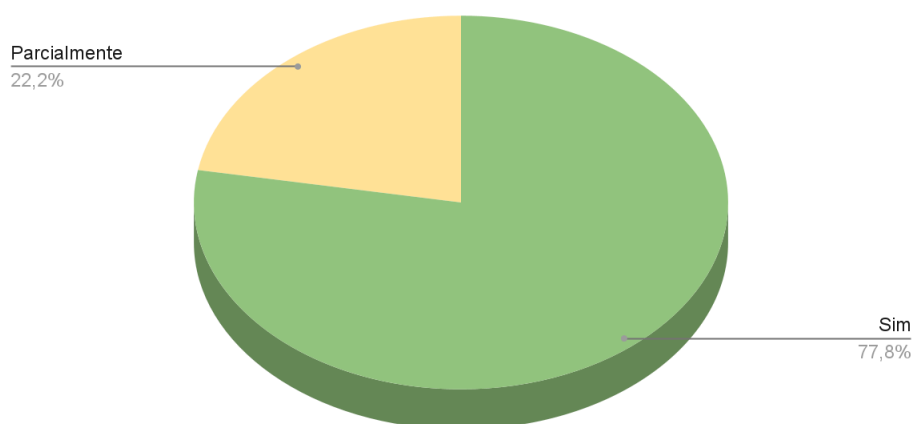
marcaram a opção de interesse pela área. As respostas estão apresentadas no gráfico 1.

Gráfico 1: Respostas dos motivos de participação no grupo pelos colaboradores.



A terceira pergunta foi uma escala de 1 a 3, sendo 1 que menos ajudou e 3 que mais ajudou. Um colaborador(a) voltou em 1, dois em 2 e seis votaram em 3. A quarta pergunta era sobre o ambiente do grupo, se favoreceu a troca de conhecimento entre os integrantes, a qual obteve maioria de sim. Resultados elencados no gráfico 2.

Gráfico 2: Respostas se o ambiente do grupo favoreceu a troca de conhecimento entre os integrantes do grupo.



A quinta pergunta obteve todas as respostas como sim. Ao pedir sugestões de melhoria do grupo e das reuniões na sexta pergunta, os colaboradores pediram mais atividades práticas, discussões de artigos e discussão de questões antigas de residência.

Quando questionado sobre o que tinham aprendido com o grupo, as respostas foram embasadas nas apresentações que tiveram nas reuniões ao longo do semestre como, citopatologia, exames solicitados para a endocrinologia, coleta de exames dermatológicos, entre outros.

Para finalizar a última pergunta foi aberta a sugestões de temas, as respostas foram desde citopatologia e citologia, práticas sobre coleta de amostras e funcionamento do laboratório, bioquímica sérica de diferentes espécies, questões relacionadas a residência e carreira profissional na área, vários pediram sobre hemogasometria e patologia clínica de silvestres e pets não convencionais.

As lições aprendidas com um grupo de estudos, são em primeiro lugar o desenvolvimento do trabalho em equipe, novos aprendizados sobre a patologia clínica e favorecimento da autonomia, que corrobora com Cavalcante e Maya (2019), os quais destacam que os grupos de estudos são espaços proveitosos para a aprendizagem, que favorece a autonomia, e promove a aprendizagem cooperativa entre os colaboradores do grupo e o professor orientador.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando as respostas, o grupo está cumprindo seus objetivos de estudo e aprendizado na área de patologia clínica e a maioria dos seus colaboradores acredita que os estudos agregaram para a sua formação acadêmica. Ainda foi possível observar, através das respostas do questionário, que inserir profissionais nas áreas de interesse nas reuniões são interessantes no sentido de aprendizagem na área e nas áreas afins. E essas atividades podem ser realizadas com dinâmicas práticas, ou mesmo através de palestras e discussões acerca dos assuntos e temas que forem de interesse dos colaboradores.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, M. S. P.; MAIA, M. G. B. A importância dos grupos de estudos e de pesquisas para a formação docente dos estudantes de Pedagogia. **Anais VI CONEDU**. Fortaleza, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ROSSIT, R. A. S.; SANTOS JÚNIOR, C. F.; MEDEIROS, N. M. H.; MEDEIROS, L. M. O. P.; REGIS, C. G.; BATISTA, S. H. S. S. Grupo de pesquisa como espaço de aprendizagem em/sobre Educação Interprofissional (EIP): narrativas em foco. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, SP, v. 22, n. Supl. 2, p. 1511-1523, 2018.